

GRES UNIDOS DA TIJUCA



Fundação: 31 de dezembro de 1931

Cores: azul e amarelo

Símbolo: pavão

Bases: Morro do Borel

Presidente: Fernando Horta

Títulos: 4 (1936, 2010, 12 e 14)

Colocação em 2022: 9º lugar

Enredo 2024: "Um conto de fados"

Carnavalesco: Alexandre Louzada



Nona colocada em 2023, a Tijuca acabou ficando na mesma colocação do ano anterior com um desfile bastante aquém. A escola que chegou a ser apelidada de "maquina de desfilar" na primeira metade da década de 2010 parece viver um período conturbado desde o trágico desfile de 2017. Para 2024, a aposta é num enredo sobre Portugal, que vai na contramão de praticamente tudo que as demais escolas do grupo irão apresentar. A ver como será na avenida, mas, por enquanto, dá pra dizer a escola do Borel preocupa. Nunca é demais, porém, lembrar que esse era o prognóstico há 20 anos. O resto é história... Palpite: briga pra permanecer

5º ESCOLA

DE

SEGUNDA-FEIRA

SAMBA ENREDO

Compositores: Julio Alves / Cláudio Russo / Jorge Arthur / Silas Augusto / Chico Alves / D'Sousa

Um samba fadado. Ao mar do outro lado. A pescar histórias, memória ancestral. Viaja na bruma da branca espuma. Pra encantar no carnaval, Vai buscar. No vasto oceano o heróico Odisseu. Que além do Egeu não se amedrontou. Com uma rainha tão só e carente. Mulher ou serpente que jurou o seu amor. A beira do Tejo nascia Lisboa. A musa das loas dos seus menestréis. Na praia bravia o ouro escorria. E o guardião emergia das marés. Põe no balaio um punhado de magia. Das divindades que invadem o lugar. Põe no balaio e amassa com carinho. Que do cacho eu faço vinho. Pra colheita festejar. N'alma do fado mil e uma noites. Doces sabores, velho saber. Sonho de Sagres, foi a matamba, herdou o samba, ifá, dendê. Portugal das glórias que revelam o passado. Ao monstro que sangrou escravizados. E veio aportar no mar. Que brilha sob o céu de Vera Cruz. Um banho de alfazema que conduz. O Santo Rosário e o povo de fé. Pra cantar o fado tijucano. Macumbado de amém e axé. Gira baiana perfumada de alecrim. Que a Unidos da Tijuca defuma no benjoim. Gira na roda a saia de linho rendado. Que o fado vira samba, e o samba vira fado